

Círculos Bíblicos

27ª Semana do Migrante

“Conquistar direitos é defender a vida!”

17 a 24 de junho de 2012



Apresentação

Num cenário de aceleradas mudanças e crescente mobilidade humana, os círculos bíblicos da 27ª Semana do Migrante pretendem ser um instrumento para alçar um vôo de esperança, impulsionado pela fé, na perspectiva do amor doação, a fim de “que a saúde se difunda sobre a terra” (cf. Eclo 38,8) e os nossos irmãos e irmãs migrantes possam ter acesso à saúde pública, pois esse é um direito que não lhes pode ser negado.



Nesse sentido, a Semana do Migrante, que tem início no dia 17 e segue até o dia 24 de junho, data em que celebraremos o Dia Nacional do Migrante, dá continuidade à reflexão do tema da Campanha da Fraternidade articulada aos processos migratórios contemporâneos, e tem como lema “Migração e Saúde: conquistar direitos é defender a vida”.

Os quatro encontros aqui apresentados são um apelo para olhar a realidade migratória tendo a Palavra de Deus como fonte de luz que orienta nossas ações e nos interpela a termos os mesmos sentimentos e as mesmas atitudes de Jesus, em outras palavras, a ter compaixão, a cuidar da vida humana em todas as suas etapas, do nascer até o seu ocaso, para que a vida seja vivida plenamente.

Nesse aspecto, podemos dizer que saúde não é, apenas, não ter doenças, mas é viver num processo de bem estar físico, psíquico, espiritual e social.

O fenômeno migratório possui uma importância peculiar na perspectiva da saúde e precisa de pessoas generosas para abraçar os desafios que são muitos.

A você, que terá a oportunidade de participar dos círculos bíblicos, proponho atitudes de acolhida, gestos de solidariedade, olhos e ouvidos atentos aos clamores dos nossos irmãos e irmãs migrantes que, distantes de sua terra natal, buscam realizar o sonho de uma vida mais feliz, com acesso à saúde pública, à educação, ao mercado de trabalho formal, ao lazer e à cultura, ao cultivo e expressão da própria fé.

Por isso, convido a viver com intensidade a temática proposta pela Semana do Migrante, tendo diante dos olhos e do coração a atitude do Bom Samaritano que nos mostra a importância de cuidar da vida mais frágil, em situação de vulnerabilidade, machucada, abandonada à beira do caminho. Encontramos, ao longo dos nossos dias, muitos dos nossos irmãos e irmãs migrantes nessas condições. Nesses encontros de círculos bíblicos, podemos trocar saberes, partilhar gestos vividos como bons samaritanos, confessar omissões, e sermos agraciados com a alegre descoberta de que Cristo está presente neles e nos diz: “Fui estrangeiro e me acolheste” (Mt 25,35).

Dom José Luiz Ferreira Salles, CSsR
Bispo da Diocese de Pesqueira, PE
Presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes

" Migração e Saúde: conquistar direitos é defender a vida"

Orientações para os/as animadores/as:

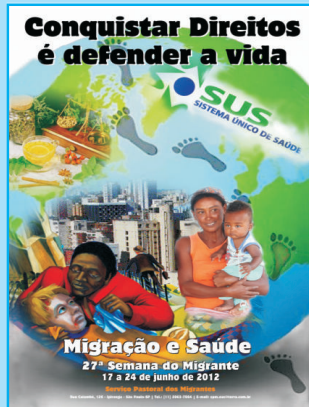
Na Semana de 17 a 24 de junho, celebramos em todo o Brasil a Semana do Migrante, sendo o dia 24 de junho, domingo, o Dia Nacional do Migrante e Dia de São João Batista. O mês de junho é o mês das festas juninas, que envolve culturas migrantes. A Semana do Migrante deste ano acompanha o tema e lema da Campanha da Fraternidade: "*Fraternidade e saúde pública*", "*Que a saúde se difunda sobre a terra!*" (Cf. *Eccl*, 38,8). Assim sendo, o lema da Semana do Migrante é: *Migração e Saúde: conquistar direitos é defender a vida!*

É muito importante a participação de todos/as, valorizando a riqueza cultural e religiosa de cada lugar, adaptando os círculos bíblicos e reflexões à realidade local, com criatividade.

Após a realização da Semana, solicitamos que a equipe faça uma avaliação do material e envie para a Secretaria Nacional do SPM.

Desejamos que estes encontros possam fortalecer a caminhada e a vivência da fé junto aos migrantes.

A leitura orante da Bíblia nos convida a ler a Palavra de Deus e deixar momentos de silêncio para reflexão pessoal. Convidar as pessoas a destacar palavras, frases que mais tocaram o coração. Após a partilha dos participantes, o/a animador/a faz um apanhado geral das contribuições, concluindo a reflexão. Após a realização da Semana, solicitamos que a equipe faça uma avaliação do material e envie para a Secretaria Nacional do SPM.



ORAÇÃO INICIAL Para todos os encontros

SALMO 146 (145) - *Deus é fiel aos oprimidos*

Aleluia!

Louve ao Senhor, ó minha alma!

Vou louvar ao Senhor, enquanto eu viver. Vou tocar ao meu Deus, enquanto existir!

Não coloquem a segurança nos poderosos, num homem que não pode salvar!

Exalam o espírito e voltam ao pó, e no mesmo dia perecem seus planos!

Feliz quem se apóia no Deus de Jacó, quem coloca sua esperança no Senhor, seu Deus.

Foi ele quem fez o céu e a terra, o mar e tudo o que nele existe.

Ele mantém sua fidelidade para sempre, fazendo justiça aos oprimidos, e dando pão aos famintos.

O Senhor liberta os prisioneiros,

abre os olhos dos cegos,

endireita os encurvados,

ama os justos,

protege os estrangeiros,

sustenta o órfão e a viúva,

mas transtorna o caminho dos injustos.

O Senhor reina para sempre.

O teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração!

Aleluia!

Bênção Final para todos os encontros

Que o Deus Itinerante,

- Caminhe à tua frente para te guiar, te dar confiança, te mostrar o rumo e te dar esperança na utopia do Reino e sua justiça!

- Caminhe atrás de ti para te empurrar, te escutar, te inquietar, te questionar!

- Caminhe ao teu lado para te acompanhar, te alegrar e te fazer sentir sua presença!

- Caminhe abaixo de ti para te sustentar, te fortalecer e te dar coragem, firmeza e segurança!

- Caminhe dentro de ti para te fazer sentir seu perdão, sua paz, sua liberdade, seu caminho e seu amor sem condições!

O Deus Itinerante, que é Pai, Filho e Espírito Santo te abençoe.

Amém.

Preparação do ambiente para todos os encontros:

Cartaz grande da Semana do Migrante, Bíblia, cruz, terço, vela, imagem de nossa Senhora, santos do mês de junho, quadro de João Batista Scalabrini, cartazes com títulos de cada encontro, trabalhos de geração de renda, artesanatos e outros que o grupo decidir.

SPM - SERVIÇO PASTORAL DOS MIGRANTES

Rua Caiambé, 126 - Ipiranga - São Paulo/SP - 04264-060 - Tel.: (11) 2063-7064

e-mail: spm.nac@terra.com.br

blog: www.spmigrantes.wordpress.com

1º ENCONTRO

DEFESA DO PLANETA, SAÚDE PREVENTIVA E MIGRAÇÃO



1. Canto inicial (um refrão a escolher)

Acolhida: a família ou alguém da comunidade faz a acolhida a todos os participantes.

2. Animador (a): Que bom estarmos aqui, para refletirmos a palavra de Deus com a preparação da 27ª Semana do Migrante, através dos encontros bíblicos. Somos discípulos/missionários do Senhor, com alegria iniciemos este encontro cantando, ao fazer o sinal da cruz.

3. Animador (a): Cada pessoa é convidada a se apresentar e falar brevemente seu nome e sua história de como participa da comunidade. (Após cada 2 ou 3 apresentações pode-se cantar)
Refrão: Seja bem-vindo, bem-vindo seja oleleô, seja bem-vindo, bem-vindo seja oleleá (bis); não importa se você veio do sul ou do norte, a casa é sua seja bem-vindo oleleá.

4. Oração inicial para todos os encontros (pg. 02)

5. Vamos conversar

Leitor(a) 1:

Vamos ler juntos o tema e o lema da Campanha da fraternidade 2012

TODOS(AS): FRATERNIDADE E SAÚDE PÚBLICA – Que a saúde se difunda sobre a Terra (Eccl, 38,8)

Leitor (a) 2: E o tema e lema da semana do Migrante

TODOS(AS): MIGRAÇÃO E SAÚDE – Conquistar Direitos é defender a vida.

Animador:

a) Quem se lembra do tema e lema da Semana do Migrante de 2011? (Migrações e Mudanças Climáticas: o que temos a ver com isso?)

b) O que tem a ver o título deste primeiro encontro (Defesa do Planeta, Saúde preventiva e Migração) com a CF e a Semana do Migrante deste ano?

c) O que entendemos por defesa do Planeta?

d) O que significa e qual importância da saúde preventiva para nós hoje?

e) O que estes temas tem a ver com a migração?

6. Realidade em que vivemos

Leitor 1: Com o advento da industrialização, no século XVIII, o meio ambiente passou a sofrer alterações marcantes, cada vez mais aprofundadas, conforme se desenvolveram os meios tecnológicos e o consumo de bens industrializados.

- Na raiz deste processo, encontra-se a corrida desenvolvimentista desenfreada, liderada pelos países detentores de capitais para investimento tecnológico. Este movimento teve um efeito “cascata” negativo na natureza, ao expor a vida e o meio ambiente a elementos prejudiciais e agressores.

- Dentre tais consequências estão a poluição dos mananciais de água potável; a contaminação por agrotóxicos; a disseminação de campos eletromagnéticos; a poluição atmosférica; a contaminação de solos por resíduos; a ocorrência de desastres ambientais...

- O estilo de vida dos indivíduos e das comunidades tornou-se fator preponderante no incremento das chamadas doenças da civilização (cardiovasculares, obesidade, diabetes, câncer, entre outras). **Os danos causados ao meio ambiente provocam graves prejuízos à saúde**, razão pela qual o ser humano deve procurar conciliar o desenvolvimento com a sustentabilidade do meio ambiente.

TODOS(AS): A atual situação é grave, pois, segundo a Organização Mundial da Saúde cerca de 2 milhões de pessoas morrem anualmente, no mundo, vítimas da poluição do ar. Em certas regiões, especialmente nos países em desenvolvimento, ela atinge níveis insuportáveis ao ser humano.

(símbolo: uma vasilha com água)

Leitor 2: A estimativa é de que 80% de todas as moléstias e mais de um terço dos óbitos, nos países em desenvolvimento, sejam causados pelo uso de água contaminada. Em média, 10% do tempo produtivo das pessoas afetadas são perdidos em virtude de doenças relacionadas à água “potável”.

Estas condições propiciam a disseminação de parasitoses intestinais, um grave problema para a saúde pública em algumas regiões do país. Os esgotos estão entre as importantes causas da deterioração da qualidade da água, em países em desenvolvimento, devido às toxinas que carregam, como pesticidas, metais pesados, resíduos industriais e outras substâncias.

- Geralmente, estes produtos contaminantes são oriundos de práticas amadoras e irregulares, por exemplo, as capinas químicas, em doses excessivas, em áreas de construção urbana. O descaso com os esgotos resulta em contaminação do lençol freático e compromete a pureza dos recursos hídricos, gerando inúmeras enfermidades.

(símbolo: uma foto de cidade)

Leitor 3: Um debate importante refere-se ao modelo de organização e de ocupação do solo nas cidades. O crescimento contínuo da população urbana requer políticas públicas que atentem para questões como moradia, saneamento, transporte, acesso e qualificação ao trabalho, saúde, educação, cultura, de modo a viabilizar vida com qualidade e contribuir para a redução das desigualdades existentes.

(símbolo: uma planta usada na medicina natural)

Leitor 4: Há atividades que visam à educação das famílias para a valorização da riqueza que o meio ambiente pode oferecer à saúde. Dentre elas, ressaltam especialmente a valorização das plantas e o desenvolvimento de práticas de medicina natural e caseira, uma tradição de nossa cultura, amplamente utilizada geração após geração. É fundamental, no entanto, respeitar as normas sanitárias vigentes e as condições de higiene recomendadas.

(símbolo: um tijolo quebrado)

Leitor 1: Catástrofes e tragédias de grandes proporções, como tempo-raios, enchentes, secas, terremotos, deslizamentos de encostas e maremotos, são inevitáveis e continuarão a ocorrer. Entretanto, no século XXI, as condições necessárias para amenizar estes danos são superiores às de outras épocas históricas. É necessário, porém, maior empenho na implantação de políticas públicas preventivas de médio e longo prazo.

TODOS: *“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações” (Constituição Federal, artigo 225)*

Leitor 2: A temática do meio ambiente já foi, em anos anteriores, abordada pela Campanha da Fraternidade. Em 1979, com o tema “Por um mundo mais humano” e o lema “Preserve o que é de todos”, a CNBB propôs a discussão sobre a necessidade de despertar, no ser humano, o compromisso com a preservação. Em 1986, o tema foi “Fraternidade e terra” e o lema “Terra de Deus, terra de irmãos”; em 2002, “Fraternidade e povos indígenas” com o lema: “Por uma terra sem males”; em 2004, “Fraternidade e água” com o lema: “Água, fonte de vida”; em 2007, “Fraternidade e Amazônia” com o lema: “Vida e missão neste chão”; em 2011, “Fraternidade e a vida no planeta”, com o lema: “A criação geme em dores de parto”.

Leitor 3: Este breve histórico demonstra que a Igreja está permanentemente preocupada com a preservação do meio

ambiente e sua sustentabilidade. Ela o faz, impulsionada pela missão de defender a obra da Criação de nosso Deus e seu projeto de amor e vida. Neste sentido, tem procurado apontar soluções viáveis que ajudem o ser humano em sua relação com a mãe natureza e o engajamento efetivo nos grandes debates que ocorrem na sociedade referentes à questão.

TODOS: **A Igreja está consciente de que a temática do meio ambiente tem a ver com a saúde e a vida no planeta. Está consciente que é preciso um grande mutirão para salvar o planeta!**

(um canto ou uma dezena do terço)

7. Refletindo a Palavra de Deus

Canto: “Indo e vindo trevas e luz, tudo é graça Deus nos conduz”. Contemplamos o auge da proximidade de Deus ao sofrimento humano, no próprio Jesus que é “Palavra encarnada, sofreu conosco e morreu. Com sua paixão e morte, assumiu e transformou profundamente a nossa debilidade”. O evangelho em sua totalidade mostra esta realidade, como na Parábola do Bom Samaritano que nos será apresentada:

Evangelho Lucas 10, 25-35 – (poderá ser encenado ou dramatizado - escolher quem faz o narrador, especialista em leis, Jesus e o samaritano).

8. Para conversar

Animador: Esta parábola nos propõe 7 verbos: ver, compadecer, aproximar-se, curar, colocar no próprio animal, levar a hospedaria, cuidar... O que entendemos desta prática?

Que relação há entre esta parábola com vida dos migrantes em nossa realidade local ou com as situações descritas acima?

9. Oração final – pedidos e Pai Nosso

10. Compromisso

1) Que gesto concreto poderemos assumir pessoal e coletivamente a partir deste encontro de hoje?

2) Como em nossa comunidade – Pastoral do Migrante e Pastoral da Saúde podem realizar um trabalho integrado, juntas?

3) Neste ano teremos eleições para prefeitos e vereadores em todos os municípios do Brasil. Como em nossa localidade poderemos exercer nossa cidadania e chamar os candidatos a assumirem concretamente compromisso com a saúde pública em nossa cidade?

Benção final (pg 02)

(Repetir o Lema da 27ª Semana do Migrante)
Combinar o local e data do próximo encontro

Canto opcional

2º ENCONTRO

SAÚDE DA MULHER MIGRANTE

“Minha filha, sua fé curou você. Vá em paz e fique curada dessa doença” (Mc 5, 34)



1. Animador (a): Sejam bem vindos e bem vindas para o nosso segundo encontro da Semana do Migrante, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. Canto de acolhida – opcional

3. Oração inicial para todos os encontros (pag 02)

4. Animador (a):

Neste segundo encontro vamos refletir sobre a saúde da mulher migrante. Com a história de Iolanda, nos deixaremos ensinar pela Palavra de Deus que atua no livro da vida, e depois escutaremos e nos deixaremos iluminar, confirmar e orientar pela Palavra de Deus na Bíblia. Procuraremos entender o que tudo isso tem a ver com a vida da gente e como nós, vivenciando essa mesma Palavra, podemos tornarmo-nos agentes transformadores(as) da nossa história.

5. Olhar para a vida

Dona Teresa, depois de ficar viúva, não se casou novamente (por falta de vontade ou por falta de tempo). A vida era dura quanto basta, naquele povoado no interior da Bahia, com aqueles quatro filhos (além de outros dois que perdera quando ainda estavam na barriga e uma que morrera quando nem tinha um aninho) – Iolanda, com dezessete anos, um com catorze, outro com onze, e mais outro com nove. Assim resolvera viajar para Goiás, numa cidadezinha a uns trinta quilômetros da capital, pra onde, alguns anos antes, uma irmã dela mudara-se com a família.

E, no começo, em comparação ao que se vivia antes, tudo parecia até bom. Alugaram um barraco, dona Teresa lavava roupa, Iolanda logo conseguiu um emprego como faxineira numa clínica da capital, onde já trabalhava a tia, e Tiago, o maiorzinho, uns dias serventia, outros ajudava nas entregas de uma loja daí. Os outros dois estudavam. Até quando, uns três anos mais tarde, a cabecinha de Iolanda pifou. E ela começou a ficar triste, a ter medo de tudo e de

todos, a misturar palavras, a não querer mais lavar-se e, no final, a não querer mais sair de casa. E pela vizinhança ficou sendo vista como a “louca”. Ainda bem que, depois de alguns meses, acharam o jeito de interná-la por um tempo, mas quando saiu não era mais a mesma.

E a coisa foi prá frente por alguns anos. Tiago mudara para o Mato Grosso, levando consigo Tião. Em casa ficaram as duas filhas e a mãe. Dona Teresa trabalhando, adoeceu, tratando-se como podia, e ainda trabalhava. Iolanda em casa e Marlene ganhando um troco como babá, quando a chamavam. Quando achava um tempinho, dona Teresa ia para uma igreja ou outra. Pra ver se Deus se lembrava delas. Falando com sua irmã, dizia: Deus não esquece, só se distrai. E rezava o salmo 80, que fala: “Do Egito uma videira arrancaste com amor, com cuidado a replantaste, fundas raízes lançou...” e depois: “Mas, a vinha que plantaste já não vens mais visitar? Desgalhada, murcha e seca, desse jeito vais deixar?”. E os olhos se enchiam de água.

Um dia, um pastor falou pra ela: “Olha, dona, o caso de sua filha é de perseguição espiritual, ela tem que achar uma igreja, qualquer que seja, e engajar-se nela. E ela vai sarar”. As duas foram numa, numa outra, nada.

Até quando, um dia, dona Lurdes convidou as mulheres pra casa dela, onde um grupinho se reunia todas as noites para refletir o Evangelho. Por algumas vezes foram juntas, depois Iolanda aceitou ir sozinha. Gostava daquela turminha e, depois de tantos anos, se sentia a vontade em companhia. No começo ficara só escutando as outras pessoas, depois se abriu cada vez mais e começou a partilhar suas experiências, suas angústias e agora sua alegria. Hoje, depois de uns anos, já voltou a trabalhar, arrumou namorado e vai querer casar, continua na comunidade e muitas vezes a representa nas reuniões municipais. Ela fala sempre que foi Jesus que a curou na Comunidade.

Animador (a):

- Alguém conhece uma história parecida com a de Iolanda?
- O medo, a angústia, a solidão, a desconfiança, que vemos na história de Iolanda, são características que se tornam cada vez mais presentes também na nossa sociedade, tornando-nos muitas vezes “estrangeiros” uns para os outros. Como lidamos com isso?
- A dimensão comunitária representou o elemento de cura na história de Iolanda. Que importância tem a comunidade na vida da gente?

(rezar uma dezena do terço)

6. Iluminação bíblica: Marcos 5, 25-34

- Aclamação da Palavra: Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para o meu caminho!

(Momento de silêncio para meditar sobre o texto e deixar a Palavra de Deus entrar dentro da gente)

- Qual é o ponto que mais chamou a sua atenção ou o que mais você gostou? Por quê?

- A fé que animou a mãe de Iolanda e o pensamento da mulher do Evangelho tem em comum a imagem de um Deus como ternura, atitude de cuidado, força de cura. Acreditar no Deus de Jesus é “assumir” essas mesmas atitudes como expressão da vida da gente. Para nós é assim?

- Como é nosso jeito de vivenciarmos os sacramentos, a Eucaristia? São ritos ou expressões da partilha, que permitem aos outros se aproximar de Jesus e seu Reino, “tocar Jesus”?

7. Canto

Sugestão: Quem me tocou? (Pe. João Carlos), ou outro a escolher.

8. Oração e Compromisso

Preces: Vamos expressar em forma de preces espontâneas os pedidos e os compromissos que surgiram no nosso coração durante as reflexões deste encontro.

Salmo: Em comunhão com todas as mulheres migrantes que vivem a experiência da doença, física ou mental, do sentimento de abandono, da angústia, da solidão, do desespero, peçamos ao Senhor a cura, a vida e a salvação, cantando o Salmo 86 (OdC pag. 102).

Pai Nosso.

09. Bênção final (pág. 02)

(Repetir o lema da 27ª Semana do Migrante)

OBS: Combinar local e data do próximo encontro

10. Mensagem final

Maria, além de ser a mãe de Jesus, é também imagem e modelo de uma Igreja comprometida com o sofrimento dos mais pobres e marginalizados. Aprendemos com ela a sermos, também nós, “manto de amor”, os que curam as feridas, que aliviam o peso da cruz, que obtêm para seus irmãos e irmãs a cura do corpo e da alma, lutando por uma sociedade justa e fraterna.

Cubra-me com teu manto.

Cantemos um canto de Nossa Senhora...(a escolher)

3º ENCONTRO

SAÚDE PÚBLICA, UM DIREITO DO MIGRANTE



1. Animador (a): Sejam bem vindos e bem vindas para o nosso segundo encontro da Semana do Migrante, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

2. Canto de acolhida – opcional

3. Oração inicial para todos os encontros (pag 02)

4. Animador (a):

Neste terceiro encontro, vamos refletir sobre a saúde como um bem para todos, um direito humano fundamental. Independentemente se a pessoa é migrante ou imigrante, ela tem direito à todo cuidado de saúde para a defesa da vida de sua família, de sua comunidade. O mesmo se diga dos trabalhadores migrantes. O migrante não é apenas força de trabalho, mas pessoa, com história, necessidades, sonhos. O migrante traz em sua bagagem conhecimentos da biosaúde que incomoda interesses econômicos.

5. Olhar para a situação da saúde

Animador (a): É dever da União, dos Estados e dos Municípios investir na saúde pública, tanto prevenindo como tratando as doenças. A saúde, contudo, não é apenas uma questão de dinheiro, mas também de educação do povo e de formação adequada de agentes de saúde, do enfermeiro ao médico. Em muitos hospitais há equipamentos modernos, encostados, sem uso. Há também profissionais da saúde que são verdadeiros mercenários: eles fazem da doença alheia uma fonte de enriquecimento. Setores da indústria farmacêutica ganha bilhões especulando com a doença do povo.

TODOS(AS) *“Vossas mãos estão cheias de sangue, lavai-vos, purificai-vos. Tirai vossas más ações de diante de meus olhos. Cessai de fazer o mal, aprendei a fazer o bem” (Is 1, 15-17)*

Animador (a): “A saúde brasileira enfrenta três grandes problemas.

L1. O primeiro é conviver com doenças que já foram superadas pelos países ricos nos anos 60, como diarreia, tuberculose e hanseníase.

L2. O segundo é termos recursos comparáveis aos que as nações desenvolvidas gastavam nos anos 80, cerca de 8% do Produto Interno Bruto (PIB). Mas a inflação na área da medicina aumentou tanto, que hoje a França gasta 11% e os Estados Unidos 15%.

L3. O terceiro problema é a demanda pela medicina do século 21, cujas drogas, tratamentos e exames sofisticados custam mais que o sistema brasileiro de saúde é capaz de pagar. Se o país continuar

investindo 8% do PIB em saúde, isso será suficiente apenas para manter a situação atual. É preciso aumentar o trabalho com saúde preventiva e experiências alternativas como a biosaúde.

TODOS(AS): Não vamos deixar que a saúde pública vire um negócio particular – saúde é de todo ser humano, independente se é migrante ou não! **“Saúde é vida, não pode ser vendida”.**

L.1: Vamos multiplicar os trabalhos com biosaúde, pois as comunidades locais, os migrantes, trazem em sua bagagem um rico conhecimento para a defesa da vida.

6. Fato da vida

Padre Renato Roque Barth é um religioso jesuíta. Atualmente exerce a sua missão em Cuiabá-MT. Nasceu em Itapiranga- Santa Catarina, aos 12 de outubro de 1939. Estudou filosofia, teologia e ciências naturais em São Leopoldo- RS. Como padre atuou por vários anos no norte do Brasil (em Mato Grosso: Tangará da Serra, Diamantino. Em Marabá-PA, quando era período de forte migração, fez parte da pastoral da terra. Em Manau-AM, marcou presença com a juventude e a pastoral operaria. Em São Paulo, com a pastoral operaria, também.

De 1990 a 1995 foi missionário na Nicarágua, onde atuou junto às Comunidades de Base, organizando o primeiro curso de biosaúde com *Dr. Atom Inue*, onde aprendeu o uso do método. Pensou em regressar ao Brasil. *“Senti que um dia poderia fazer curas com um método tão simples – com plantas, chás e argilas as pessoas ficam curadas”* dizia.

Em 1995 padre Renato foi para Cuiabá-MT onde reside até hoje. Somente se ausentou dois por anos, quando esteve em Moçambique formando equipes de saúde naquela região. No Brasil, hoje, o trabalho da **biosaúde** está difundido em mais de 100 dioceses. Mais de um milhão de pessoas já passaram por este processo de natural de cura.

Existem, aproximadamente, 40 mil adeptos, no mundo, que trabalham com este método natural.

A mística dos seguidores deste método tem como fundamento o Evangelho de Mateus 10, 1-10 onde Jesus envia os apóstolos com esta recomendação: *“Vão e anunciem: Curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios, Vocês receberam de graça, dêem também de graça! Não levem nada pelo caminho, porque o operário tem direito ao seu alimento”.*

Mas este trabalho não é visto com bons olhos por grupos poderosos. Ele incomoda, atrapalha e muito negócios lucrativos com a saúde do povo. Mas a mística e a persistência dos agentes da saúde dão forças para enfrentar perseguições. É o próprio Evangelho que adverte e *“no mundo haveis de ter perseguições, mas coragem, em venci”* (Jo. 1633)



7. Iluminação bíblica: (Mc 1, 32-34)

“À Tarde, depois do pôr-do-sol, levavam a Jesus todos os doentes e os que estavam possuídos pelo demônio. A cidade inteira se reuniu na frente da casa. Jesus curou muitas pessoas de vários tipos de doença e expulsou muitos demônios”

8. Vamos conversar

Quais as doenças que tem afetado os pobres, migrantes e imigrantes que conhecemos? É possível prevenir estas doenças? Quais os demônios dos dias de hoje que fazem o povo sofrer e sentir a esperança ameaçada?

Como os poderes públicos (municipal, estadual e federal) podem estimular e fortalecer experiências com biosaúde.

9. Canto:

10. Oração

Pedidos da comunidade

Uma dezena do terço

Pai Nosso.

11. Compromisso

Vamos sugerir ações preventivas de defesa da saúde do migrante Que tipo de pressão podemos fazer ao poder público para priorizar a saúde de qualidade?

12. Bênção final (pág. 02)

(Repetir o lema da 27ª Semana do Migrante)

OBS: Combinar local e data do próximo encontro

Canto: opcional



4º ENCONTRO

MIGRAÇÃO E SAÚDE

Nossa Saúde Vem da Natureza

Preparando o ambiente: Colocar no centro o desenho de um tronco, raízes (escrito DEUS é o NOSSO CRIADOR) e colocar junto à raiz uma bíblia aberta, ter um vaso com diversas plantas medicinais, uma bacia com água, uma vasilha com terra.

1. Acolhida:

Animador (a): Bem vindos todos e todas. Hoje estamos celebrando nosso 4º encontro da Semana do Migrante. Somos convidados a entrar em sintonia com o grande jardim que Deus Pai criou e colocou sobre os nossos cuidados. Somos convocados a contemplar esse belo livro; a natureza, e a descobrir nesse livro os traços do rosto de Deus, nosso Pai. Suplicamos ao Espírito criador que nos ilumine para que através de nosso testemunho possamos passar energia positiva para nossos irmãos na luta pela vida.

(uma pessoa da casa acolhe as pessoas participantes) acendendo a vela motivando a passar de mão em mão. Cada participante, ao receber a luz, diz o nome e diz: “Sua palavra é luz em meu caminho” Vamos agora invocar a Trindade

Pois estamos aqui reunidos, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

TODOS(AS): Amém!

2. Canto de acolhida – opcional

REFRÃO: Esta mesa nos ensina/ todo bem que a gente alcança em comum devemos por. O remédio a medicina/ pão e vinho e segurança, alegria fé e amor/ alegria fé e amor.

Meu irmão eu vi plantar/meu irmão nos deu o pão/más na hora do jantar/ não chamaram meu irmão.

Minha irmã trabalhadora/é operária e mãe também/sai de casa o filho chora/fica em casa o pão não vem.

3. Oração inicial para todos os encontros (pag 02)

4. Fato da Vida

Olhando e aprendendo com os atores no conhecimento das plantas medicinais.

(Dois grupos falam das experiências de Itinga e Araçuaí)

Leitor(a) Esse conhecimento das plantas medicinais, no Vale do Jequitinhonha-MG, começou na década de 70. Isto é, ele já existiu desde os nossos antepassados. Graças aos nossos avós e bisavós, o Vale sempre foi rico em experiências de raizeiros(as), benzedeiros(os), parteiras, assim como é rico em artesanato do barro, da madeira, sementes, tudo que está na natureza está na vida do povo do Vale.

Nos anos 70, uma religiosa veio morar em Itinga. Como no lugar havia muitas doenças, crianças desnutridas, falta de médicos, e o povo não tinha costume de se alimentar com verduras e legumes, ela iniciou uma pesquisa e escreveu um livro. Esse livro circulou em toda Diocese de Araçuaí. Até hoje, nas comunidades, muitos animadores possuem esse livro como livro de cabeceira. Adoeceu, vai no livro. Nos anos 80, como esse conhecimento das plantas medicinais foi ampliando no Vale, surgiram muitas oficinas voltadas para saúde. Oficinas para conhecer as plantas, como lidar com elas, visitas às chapadas, enfim, todo um trabalho para entender a vida do Cerrado.

Foi uma experiência de ligação com o meio ambiente. Com isso, fomos entendendo que a nossa vida tem muito que ver com tudo que vive e

respira na face da terra. E que as doenças que existem hoje, estão ligadas à falta de políticas públicas voltadas para saúde do povo. E muitas doenças estão ligadas à vida sofrida do povo, à falta de recursos, ao descaso da saúde. Por isso, aprendemos que devemos buscar essa forma simples que recebemos de nossos antepassados.

Hoje temos grupos de saúde natural nos municípios de Itinga, Araçuaí, Novo Cruzeiro, F. Badaró, Jenipapo, Teófilo Ottoni, Veredinha, no Norte de Minas, Minas Novas. Formamos uma rede com o nome de Rede Pacarí. Essa experiência está espalhada pelo Brasil. Temos uma farmacopéia em âmbito nacional. Já estamos a caminho de realizar a farmacopéia do Vale. O mais importante é que essa experiência que vai sendo repassada é mesmo uma bonita rede; rede que a gente também vai tecendo. Nós, de Itinga, participando de uma oficina em Araçuaí e vendo a farmácia das mulheres e quantas vidas sendo beneficiadas, demos início à nossa farmácia com um curso do SEBRAE, indo à uma chapada para ter contato com as plantas. As mulheres de Araçuaí se deslocaram muitas vezes para muitas comunidades para promover oficinas. Até médicos na nossa cidade passaram a nos procurar e também a passar receitas caseiras para os pacientes. Nós temos também assessorias de terapeutas, como Irmã Eulália, Irmã Anita. Além da assessoria da Rede, das irmãs da região e da Pastoral do Migrante. Nós nos sentimos como educadoras populares da saúde, nos sentimos como conselheiras, incentivadoras dessa medicina.

(um canto ou rezar uma dezena do terço)

5. Iluminação bíblica: Lc 7,1.-10

Animador (a) - Vamos cantar para aclamar a Palavra da bíblia É como a chuva que lava/é como o fogo que arrasa/sua palavra é assim/ não passa por mim sem deixar um sinal.

Para conversar:

Qual é a mensagem que tiramos do fato da vida para nossas comunidades?

Qual a semelhança entre o fato da vida e mensagem da bíblia?

Animador (a): Temos no centro, diante de nós, o tronco da árvore. Somos convidados a montar a copa da árvore, partilhando a colheita, os frutos que o conhecimento das plantas tem produzido na saúde do povo (escrever em pequenos pedaços de papel formando a copa da árvore.)

6. Momento de Oração

Rezar salmo 126

(Estender as mãos sobre a bacia de água e sobre a terra)

Cantar um canto de benção.

Se no grupo tiver uma conhecedora ou conhecedor de plantas, convidar a ungir os participantes.

Trazer a memória de algumas pessoas que deixaram para nós a lembrança desse conhecimento.

Pai nosso

7. Bênção final (pág. 02)

Canto final a escolher.

(Repetir o lema da 27ª Semana do Migrante)

Informar sobre a data, hora e local da Celebração do Dia do Migrante